

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVIII

FEVEREIRO, 1887

N. 8

---

---

## O DR. PATERSON, SUA VIDA E SUA MORTE

ESBOÇO BIOGRAPHICO

Pelo Dr. J. F. DA SILVA LIMA (\*)

O Dr. John Ligertwood Paterson nasceu a 14 de Setembro de 1820. Era o sétimo filho do Rev. James Paterson, ministro da igreja independente de Midmar, no condado de Aberdeen, na Escocia.

Os seus primeiros passos na carreira das letras foram guiados com grande vantagem pelo Dr. Melvin, sob cuja direcção e grande pratica do ensino classico se desenvolveu no seu joven alumno tão assignalado gosto pelo estudo da lingua e litteratura latinas, que estas lhe vieram depois a ser tão familiares como a lingua materna e a litteratura patria; e tal foi a predilecção que desde os verdes annos lhe ficou pelos classicos latinos, principalmente poetas, que no decurso da sua vida não perdia occasião de os folhear com prazer nos curtos momentos de descanso que lhe deixavam os afanosos trabalhos da sua profissão.

Aos 13 annos entrou para o curso do bacharelado em artes no Collegio Marischal, sob a direcção do mesmo Dr. Melvin, e dos professores Robert J. Brown, Davidson, Cruickshank, Knight e Glennie; e tendo-se distinguido em todas as materias ahí professadas, como latinidade, grego, historia natural, historia civil, mathematicas, physica, philosophia, recebeu o grau de M. A (*Master of Arts*) em 5 de Abril de 1837.

(\*) Publicado por occasião de ser inaugurado, na Bahia, um monumento á sua memoria, em 8 de Dezembro de 1886.

N'este mesmo anno encetou os seus estudos medicos no Collegio e Universidade de Aberdeen, onde ouviu as lecções de notaveis professores, como Clark, Henderson, Moir, Knight, Ogston, Kerr, Kilgour, Jamieson, Harvey e outros; e onde sempre, como estudante, se mostrou proeminente entre os seus condiscipulos em applicação e procedimento e trabalhador infatigavel, a ponto de ser por muitas vezes premiado, e de receber dos seus mestres e dos seus companheiros de estudo diversas provas de distincção e de applausos pelos seus merecimentos, entre as quaes sobresahe a de ter sido escolhido para demonstrador (*assistant*) de anatomia do Dr. Moir, e, no fim do curso, em principios de 1841, a de lhe terem offerecido os estudantes um banquete de despedida, no qual tomaram parte muitos professores.

Depois de arduos trabalhos escolhaes por quatro annos consecutivos, e de tão significativas demonstrações de apreço pelos seus talentos e qualidades moraes, foi-lhe conferido, como ultimo premio, o grau de doutor em medicina em 29 de Abril de 1841.

Em Agosto do mesmo anno foi o Dr. Paterson a Londres com o fim de ser recebido Membro do Real Collegio dos Cirurgiões, para o que lhe era necessario passar por um exame.

No intervallo d'aquelles dous mezes soffrera de uma grave molestia: fora accommettido de febre typhica, (*typhus fever*) que lhe deixou por algum tempo enfraquecida a intelligencia, a memoria principalmente, a tal ponto que lhe esquecia ás vezes o seu proprio nome. Restabelecido, porém, depois de algum tempo de repouso, foi apresentar-se á mesa dos exames de habilitação, e recebeu o titulo de Membro d'aquella sabia e antiga corporação em 13 do mesmo mez.

O lapso de tempo decorrido entre esta ultima data e o dia 2 de Setembro, em que partiu de Greenwich para o Havre, occupou-o o Dr. Paterson em frequentar os hospitaes da grande capital britanica, onde foi testemunha dos trabalhos clinicos dos mais afamados medicos e cirurgiões da epoca. Do Havre diri-

giu-se a Paris, e de lá a Versalhes, onde se demorou por alguns dias e completou os seus 21 annos de idade a 14 de Setembro de 1841.

Voltando a Paris, não se conservou alli ocioso; frequentou constantemente os hospitaes, onde se poz em contacto com os vultos mais eminentes da profissão, e visitou nas horas vagas os monumentos e os suburbios de maior importancia.

Em Outubro partiu para a Suissa, onde tambem visitou as principaes cidades, as bellezas naturaes e os logares de recreio e diversão mais procurados pelos estrangeiros n'aquelle pittoresco paiz; passou depois á Italia, cujas cidades mais importantes egualmente percorreu, e chegou a Roma em 3 de Dezembro.

Em toda a parte eram os hospitaes e os asylos que primeiro e mais particularmente lhe attrahiam a attenção, como escholas vivas e permanentes de ensino pratico, e fontes perennes de conhecimentos para o visitante attento e avido de saber.

Foi esta avidez de instrucção que o levou em seguida a Vienna, onde se demorou por mais tempo, e fez mais detido estudo de diversas molestias e dos methodos alli empregados na pratica hospitalar das notabilidades medicas e chirurgicas d'aquelle tempo.

Em principios de 1842 regressou á Escossia.

Restituído á patria, por pouco tempo desfructou as doçuras do lar da familia; o espirito irrequieto pedia-lhe movimento; e na primeira parte do mesmo anno o Dr. Paterson abalou para o Brazil, com o fim de se estabelecer em Pernambuco, onde aportou com as melhores esperanças de bom exito nos seus projectos. Preferiu a capital d'aquella provincia por lhe haverem sido proporcionadas por seu irmão mais velho, medico desde alguns annos estabelecido na Bahia, os melhores prospectos de uma estréa auspiciosa. Mas, ou porque a sua apparencia juvenil e rosto imberbe dos 21 annos inspirasse diminuta confiança na sua aptidão e experiencia, ou porque lhe parecesse

melhor expediente começar a sua pratica sem ter já deante de si a concorrência de numerosos e provecos facultativos alli estabelecidos, o certo é que, depois de curta demora, passou-se á Parahyba do Norte, em cuja capital encetou satisfactoriamente a sua carreira profissional. Ainda aqui foi a sua permanencia de mui curta duração, porque chegando-lhe da Bahia a noticia da grave molestia de que fóra accommettido seu irmão, o Dr. Alexandre Paterson, correu immediatamente em seu auxilio; e convencido, á vista do seu estado, de que mais cedo ou mais tarde teria definitivamente de o substituir, resolveu submeter-se a exame de sufficiencia e verificação de titulo na nossa Faculdade de Medicina, sendo approvedo em 7 de Novembro de 1842.

O Dr. Alexandre, affectado de paralyisia dependente de lesão cerebral incuravel, e quasi inhabilitado para o exercicio permanente da profissão, teve de regressar á patria alguns annos depois, onde falleceu, ficando seu irmão afinal encarregado de desempenhar todas as suas funcções, que eram as de medico da colonia ingleza e de um pequeno hospital estabelecido em sua propria morada, no qual eram recebidos os tripolantes da marinha mercante ingleza.

Este hospital foi creado e era entretido pelos subditos inglezes residentes na Bahia, auxiliados pelo seu consul, por meio de uma contribuição que os consignatarios lançavam sobre cada navio inglez mercante que frequentasse o nosso porto. Foi situado primeiro no Garcia, onde era dirigido pelo Dr. Dundas, antecessor do Dr. Alexandre; mas tendo aquelle medico achado insalubre a localidade, mudou o hospital para o Campo-Grande, para o predio que é hoje do Sr. E. P. Wilson. D'ahi foi ainda transferido para a rua d'Alegria, aos Barris, para uma propriedade comprada para esse fim pela comunidade ingleza com o producto de uma taxa sobre varias fazendas importadas. Esta casa, onde funcionou por muito tempo o hospital, com um dispensatorio annexo dirigido pelo respectivo medico, é de longa data conhecida, pela *casa do*

*doutor ingles*, e veio a ser mais tarde adquirida pelo Dr. J. Paterson, que a possuiu até á sua morte. Hoje pertence ao seu digno successor, o Sr. Dr. Hall.

Definitivamente estabelecido na Bahia, tendo que tomar a seu cargo o pequeno hospital, e com a perspectiva do vantajoso partido da clientela do seu compatriota que seu irmão lhe ia deixar, o Dr. Paterson começou com os melhores auspícios a sua carreira profissional, que d'esta vez tinha de ser de longa duração, e em breve conquistou as sympathias e a estima, não só dos seus conterraneos e da população em geral, como também da classe medica; de sorte que, com o andar do tempo, a sua clinica chegou, em extensão e trabalho, a proporções verdadeiramente assombrosas e nunca vistas n'esta cidade. Não era que o espirito de curiosidade attrahisse á casa do medico estrangeiro essa clientela fluctuante e adventicia, prompta sempre em toda a parte a precipitar-se em multidão a ouvir o novo oraculo; em taes casos, de ordinario, depressa arrefece o enthusiasmo pela novidade, e dura, quando muito, até que outra lhe succeda. É que o Dr. J. Paterson continuára, augmentando-a, a obra caritativa começada por seu irmão, como seu successor também na clinica dos pobres, que já então sabiam o caminho da *casa do doutor ingles*, onde affluíam em grande numero todas as manhans; e as suas distinctas qualidades de cavalheiro, e os seus conhecimentos scientificos, revelados desde logo em suas relações profissionaes, em poucos annos lhe conquistaram na classe medica e no conceito publico uma posição elevada e bem merecida, e uma reputação inabalavel, que elle manteve cada vez mais firme até ao ultimo momento de sua vida.

Em Outubro de 1849 foi a cidade da Bahia assaltada por uma formidavel epidemia de febre amarella, febre cuja natureza foi a principio diversamente comprehendida pelos medicos que a observaram. O governo provincial convocou os principaes facultativos para uma reunião em palacio, e pediu-lhes conselho sobre o que de util e urgente poderia fazer a autoridade publica

deante do enorme perigo que ameaçava a população d'esta capital, e que podia talvez extender-se para o interior e a outras provincias. Convidado tambem, compareceu a essa reunião o Dr. Paterson, e contribuiu muito para estabelecer como certo, contra a opinião de muitos outros collegas, que a molestia reinante era, nem mais nem menos do que a genuina febre amarella, e que era summamente maligna e summamente contagiosa.

Esta opinião era tambem a de seu irmão, o Dr. Alexandre Paterson, que ainda se achava na Bahia, e do Dr. Wucherer, que tambem tomou parte n'aquella conferencia.

Appareceram contestações á cerca d'estes dous pontos capitães, não só no seio d'aquelle pequeno congresso medico, mas ainda na imprensa leiga, em uma declaração official do Conselho de Salubridade com data de 12 de Dezembro de 1849, e no *Boletim de Saude Publica*, periodico semanal, ephemero, que appareceu em Janeiro seguinte, e que se occupava, nos poucos mezes que viveu, com estas e outras questões de medicina e de hygiene publica.

Estas contestações ao parecer formal e decidido dos tres medicos estrangeiros nem sempre foram leaes, nem scientificas, nem mesmo serias; e sendo elles atacados na imprensa, ridicularisados, e arguidos de terroristas que levavam á população o susto e o desamimo; e vendo, além d'isso, que as idéas contrarias ás suas, principalmente as manifestadas pelo Conselho de Salubridade, infuiriam na maioria dos medicos e nos actos do governo, protestaram collectivamente nos jornaes pela urgente reconsideração d'esta materia por parte do governo — «afim de prevenir, diziam elles, que este flagello se espalhe tanto por outras partes d'esta mesma provincia como pelas mais provincias do Imperio».

Este protesto foi tomado em tanta consideração que motivou nova reunião de medicos em palacio, em 19 de Janeiro de 1850, convocada pelo presidente da provincia.

O Dr. Paterson, com quanto pela primeira vez encarasse,

como todos os seus collegas, o ominoso aspecto do typho icterode, sustentou, todavia, por si e pelos demais signatarios do protesto, então e sempre, com a firme convicção baseada na experiencia dos casos já observados, que a doença reinante era com certeza a febre amarella com todos os seus sinistros caracteres; e que, quanto a ella transmittir-se dos doentes aos sãos e de um lugar para outro unicamente por influências atmosphericas, como alguns collegas pretendiam com insistencias, e não pelo contagio, elle ousava empenhar a sua palavra (isto foi dito na primeira reunião no começo da epidemia) predizendo afoitamente que a molestia primeiro chegaria a Pernambuco ou ao Rio de Janeiro, a alguns graus de distancia, do que ao Morro de S. Paulo, a algumas leguas apenas; isto é, que ella mais depressa havia de seguir o caminho das mais frequentes e rapidas communicações commercias do que a corrente dos ventos.

E realizou-se plenamente a sua prophecia: a febre amarella estava em Pernambuco a 18, e no Rio de Janeiro a 27 de Dezembro de 1849.

Alguns dos primeiros casos observados por elle eram ligados uns aos outros em uma serie que tirava a sua origem primeira de um navio norte-americano (*Brasil*) procedente de Nova-Orleans por Havana, facto primordial na historia d'essa desastrosa epidemia, nunca vista n'este paiz desde a do ultimo quartel do seculo 17.º (1686).

O Dr. Paterson por essa occasião deu á auctoridade publica os conselhos, e lembrou as medidas hygienicas consoantes com a sua opinião individual, de seu irmão e de Wucherer, a qual já então era partilhada por outros collegas que a principio hesitavam em acceital-a, e adoptou-as no que ellas tinham de applicavel á sua pratica particular.

A sua posição de medico de um pequeno hospital estabelecido em sua propria residencia obrigou-o a receber n'esse anno e nos subsequentes, porque a molestia tornou-se endemica depois, um crescido numero de maritimos inglezes que ás vezes

se accumulavam em pequenas salas, circumstancia que, no seu entender, contribuia para a grande mortalidade entre elles. Apesar de todos os cuidados hygienicos que elle poudo pôr em pratica, de ser isolada a casa e ter ventilação regular, o veneno gerador da doença por tal modo se concentrou alli, e adquiriu com o andar do tempo tal virulencia, que cortava aos novos entrados quasi toda a esperanza de salvação (\*).

Impressionado com estes desastrosos resultados da accumulção de doentes que mutuamente aggravavam a sua situação, e que mais se envenenavam ainda respirando um ambiente saturado das suas proprias exhalações e das de outros que os precederam; e vendo com profundo pesar frustrados os seus melhores esforços e auxilios profissionaes, tomou afinal a resolução de não receber em casa nem mais um doente de febre amarella, e preferiu, com maior trabalho e sacrificio de tempo e de interesses pessoases, ir diariamente a bordo tratar os maritimos em seus proprios navios, onde para esse fim improvisou pequenas enfermarias no convez.

(Continua) *Ray 385*

---

## OBSTETRICIA

### ESTADO EMPHYSEMATOSO DO FETO COMPLICANDO O TRABALHO DO PARTO

Pelo Dr. DEOCLECIANO RAMOS

Fomos chamado a 19 de Julho do anno passado pelas 5 horas da tarde, para ver uma parturiente, negra, de 23 annos de idade, moradora á rua dos Capitães n. 44.

(\*) Como prova addicional de quanto é funesta a accumulção de doentes de febre amarella e de outras doenças infecto-contagiosas no mesmo aposento, ou de serem n'elle recebidos successivamente e por muito tempo, citarei um facto de lugubre memoria occorrido n'aquella mesma epoca ao Dr. Wucherer, que tambem recebia marinheiros allemães, facto que o obrigou a fechar a casa: nos ultimos mezes em que funcionou esta enfermaria, contava o mesmo Dr. Wucherer, entraram 20 doentes de febre amarella e sahiam 21 cadaveres, incluindo o de sua esposa!